

## **ENSINO SECUNDÁRIO EM MINAS GERAIS: A CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA PEDAGÓGICA NO IMPÉRIO**

Leonardo Santos Neves<sup>i</sup> FaE/UFMG  
Cynthia Greive Veiga<sup>ii</sup> FaE/UFMG

A presente comunicação é parte do projeto integrado de pesquisa, em andamento no GEPHE (FaE/UFMG), intitulado “Escolarização, Culturas e Práticas Escolares: investigações sobre a instituição do campo pedagógico em Minas Gerais – 1820-1950”, e representa a continuação do trabalho desenvolvido na iniciação científica e que agora tenho a oportunidade de dar seqüência na Pós-Graduação.

Esta pesquisa em andamento tem como objetivo investigar a constituição do ensino secundário em Minas Gerais no século XIX, problematizando a produção de uma cultura pedagógica desse nível de ensino. Para isso busca-se compreender no processo de sua institucionalização as representações produzidas pelas elites relativas a função do ensino secundário no preparo da juventude.

Embora ainda de forma incipiente, está-se denominando de cultura pedagógica de ensino secundário as concepções e estratégias de divulgação de um conjunto de procedimentos necessários para a educação escolar dos jovens, quais sejam: as continuidades e as rupturas com as formas escolares anteriores, os dispositivos legais para fundação dos colégios, subsídios do governo, nomeação de professores, espaços e tempos escolares, currículo, objetivos de formação, expectativa das famílias na educação de seus filhos. Evidentemente como temática central estará a problematização de uma cultura pedagógica de ensino secundário que se apresentou na perspectiva propedêutica de preparação para os estudos superiores. Nesse, sentido, pretende-se investigar o ensino secundário como integrante das práticas sociais do Brasil Imperial e a formação do jovem nesse contexto.

O trabalho tem como recorte temporal aproximado a segunda metade do século XIX. O período a ser abordado nesta pesquisa foi selecionado pela necessidade de apresentar as instituições de ensino do secundário que foram sendo criadas a partir dessa data inicial em todas as cidades e vilas de grande importância em Minas Gerais.

O ensino secundário em Minas Gerais na época do Império era ministrado de forma diferenciada, ou seja, com aulas avulsas, ou em colégios, liceus e os externatos da Província, geralmente, estavam localizados nas cidades mais importantes. Em consequência da Lei n.º 60, de 7 de março de 1837, o Governo foi autorizado a criar aulas avulsas de Latim, Francês, Filosofia, Retórica, Geografia e História onde não houvesse colégios públicos e particulares que ensinassem tais matérias. A instrução secundária, então, de molde clássico foi muito mais disseminada através destas aulas avulsas em numerosas cidades e vilas do interior, após a Independência. Em seguida essas aulas avulsas são sistematicamente incorporadas aos colégios que foram sendo criados a partir de 1853, mudando assim o panorama da organização pedagógica nos estabelecimentos secundários de ensino em Minas.

As fontes utilizadas para a elaboração dessa comunicação foram os Relatórios, Falas e Mensagens dos Presidentes de Província (1835-1889), dirigidas à Assembléia Legislativa Provincial de Minas Gerais. Especificamente nessa fonte encontramos os discursos empregados pelos Presidentes de Província no decorrer do Império sobre este nível da instrução. A legislação que regulamenta o ensino secundário no século XIX também faz parte na elaboração da presente comunicação, tendo como intuito conhecer as normatizações produzidas. Outro importante instrumento para este trabalho foram os indícios apontados pelo autor Paulo Krüger Corrêa Mourão em seu livro "Ensino em Minas Gerais no tempo do Império". Nessa obra do Centro Regional de Pesquisa Educacional – UFMG, de 1959, são apontados alguns caminhos traçados pelo ensino primário e secundário no Império, ajudando a mapear essa história.

### **O ensino secundário em Minas Gerais: Breves Notícias**

O Seminário de Mariana (1750) e o Colégio do Caraça (1822) constituem marcos como educandário para a juventude em Minas Gerais. Desde a sua fundação o Seminário de Mariana ministrava o ensino clássico, com aulas de gramática, filosofia e latim acrescentando-se progressivamente outras cadeiras, como Retórica e Poética. O Seminário além de ter formado muitos sacerdotes ilustres teve como ex-alunos alguns presidentes de Minas. O Caraça fez cultura humanística que formou grande parte da elite mineira do tempo

do Império e dos primeiros anos da República. O colégio educou futuros ministros, senadores, presidentes, cônsules, generais, deputados gerais, barões e doutores.

Até meados do século XIX, era seguinte situação das aulas avulsas do ensino secundário em Minas Gerais: Na Vila de Campanha – Latim, Geografia, História, Retórica e Filosofia; São João Del Rei – Filosofia e Retórica; Mariana – Retórica, Lógica e latim; Barra Longa – Latim; Pouso Alegre – Latim; Diamantina – Latim; Pitangui – Latim; Sabará – Latim; Minas Novas – Latim e Poética; Itabira do Mato Dentro - Latim e Poética; Curvelo - Latim e Poética; Itapeçerica – Filosofia e Retórica; Pomba - Latim e Poética; e Barbacena - Latim e Poética.

Podemos perceber uma gradativa diminuição das aulas avulsas existentes na Província em primeiro lugar pela absorção das aulas avulsas já existentes nas Vilas e Cidades, por colégios que foram sendo organizados e em seguida em virtude da Lei n.º 1.064 de outubro de 1860, que estabelece somente uma cadeira de Latim e Francês para cada vila ou cidade mais populosa de cada comarca, ou que estejam a 20 léguas de outras cadeiras idênticas e para cada um dos colégios particulares, que oferecerem estabilidade e freqüência de mais de vinte alunos. E também em decorrência da Lei n.º 1215 de 22 de agosto de 1864, que manda extinguir todas as cadeiras que forem vagando nas cidades e vilas de Minas Gerais.

Verificamos, por exemplo, que uma cadeira de latim foi, por Portaria de 21 de fevereiro de 1854 incorporada ao Colégio particular “Emulação Sabarense” em Sabará; Uma cadeira de Filosofia e Retórica criada pela lei 50 – 1837 – e por Portaria do Governo é incorporado ao Colégio Barbacense da cidade Barbacena em 1853.

Em seguida surgiram os Colégios de Nossa Senhora da Assunção em Ouro Preto (1840) – é o primeiro estabelecimento oficial de ensino médio fundado na província de Minas Gerais, pois o Seminário de Mariana e o Colégio do Caraça destinavam ministrar principalmente uma cultura geral humanista – Liceu Mineiro em Ouro Preto (1854); Ateneu São Vicente de Paulo de Diamantina (1854); Colégio Barbacense em Barbacena (1853); Colégio “Emulação Sabarense” em Sabará (1854); Colégio Baependiano em Baependi (1853); Colégio Duval e Dalle em São João Del Rei (1854); Colégio Roussin (1852) e Liceu Marianense (1855) em Mariana; Colégio Uberabense em Uberaba (1854); Colégio Itabirano ou Franklin em Itabira (1854); Colégio Aiuruocano em Aiuroca (1854); Colégio Piranguense

(1854); Colégio de mar de Espanha (1854); Colégio de São Sebastião das Correntes (1855); Colégio Ubaense em Ubá (1856); entre vários outros<sup>iii</sup>.

Segundo CURY (1998), à medida que as províncias ganhavam mais peso, sentiam elas a necessidade de ensino secundário a fim de preencher quadros da burocracia oficial e preparar quadros específicos nas humanidades e na medicina. Esse segmento do ensino secundário, voltado para as elites cuja extração se dá nos extratos superiores de uma sociedade agrária e hierarquizada, tem seus reflexos até os dias de hoje. A função propedêutica, dentro desse modelo, tem um nítido sentido elitista e de privilégio, com destinação social explícita.

A seguir são apresentados dois quadros sobre a instrução secundária, masculinos e femininos, em sua organização em colégios, seminário, liceu e ateneu:

<b>Estabelecimentos de Ensino</b>	<b>Localização</b>	<b>Período de Fundão e Funcionamento</b>	<b>Quantidade de Alunos (as) / Ano</b>	<b>Cadeiras</b>
Colégio de Nossa Senhora da Assunção	Ouro Preto	1840-1854	---	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Latim, Inglês e Francês</li> <li>• Filosofia e Retórica</li> <li>• Geografia, História, Aritmética e Trigonometria</li> </ul>
Liceu Mineiro	Ouro Preto	1854-1860	113 (1855)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gramática da Língua Portuguesa e latim</li> <li>• Latim e princípios de Francês</li> <li>• Latim e Poética Trad. Do Francês e Princípios da Língua Inglesa</li> <li>• Trad. Inglês, Francês falado, Aritmética, geometria e álgebra, Filosofia da Língua Portuguesa</li> <li>• História, Geografia, Filosofia e Retórica</li> </ul>
Seminário Mariana	Mariana	1750	99 (1854)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gramática</li> <li>• Filosofia</li> <li>• Teologia Moral</li> <li>• Retórica</li> <li>• Poética</li> </ul>
Colégio de Congonhas do Campo	Congonhas	1841	102 (1854)	-
Colégio de Campo Belo	Campo Belo		72 (1855)	-
Colégio Rossin	Mariana	1852-1857 <sup>iv</sup>	30 (1856)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geografia, História</li> <li>• Latim e francês</li> <li>• Filosofia e Retórica</li> </ul>
Colégio - Emulação Sabarense	Sabará	1854	86 (1854)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Latim e Primeiras Letras</li> <li>• Latim e Francês; Aritmética, Desenho e Inglês</li> <li>• Filosofia Retórica e Gramática Universal</li> <li>• Música</li> </ul>
Colégio Itabirano ou Franklin	Itabirito	1854	33 (1856)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Latindade</li> <li>• Matemática Elementar</li> <li>• Francês e Geografia</li> <li>• Latim e Filosofia</li> </ul>

Colégio Aiuruocano	Aiuruoca	1854-1861	87 (1856)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Filosofia racional e Moral</li> <li>• Matemáticas Elementares</li> <li>• Retórica</li> <li>• Latinidade, francês, Inglês</li> <li>• Aritmética, e Geometria</li> <li>• Geografia e História</li> </ul>
Colégio Barbacense	Barbacena	1853-1857	90 (1855)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Latim e Poética</li> <li>• Filosofia e Retórica</li> <li>• Francês, Geografia e história</li> <li>• Filosofia Racional e Moral</li> </ul>
Ateneu São Vicente de Paulo	Diamantina	1853-1864 <sup>v</sup>	100 (1854)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geografia, História, Francês e latim</li> <li>• Retórica, Filosofia</li> <li>• Aritmética, Álgebra</li> <li>• Geometria</li> <li>• Música</li> </ul>
Colégio Baependiano	Baependí	1853-1860	97 (1859)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Latinidade e Poética</li> <li>• Geografia, História e Francês</li> <li>• Filosofia Racional e Moral</li> <li>• Retórica e Matemática Elementar</li> </ul>
Colégio Duval	São João Del Rei	1854-1861 <sup>vi</sup>	118 (1859)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Latinidade, Francês, Inglês, Matemáticas</li> <li>• Filosofia e retórica</li> <li>• Geografia e História</li> </ul>
Colégio Dalle <sup>vii</sup>	São João Del Rei	1854-1856	44 (1855)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Filosofia e retórica</li> <li>• Francês, geografia e História</li> <li>• Matemática Elementar</li> </ul>
Colégio de Mar de Espanha	Mar de Espanha	1854-1860	51 (1856)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Latim</li> </ul>
Colégio Fernandes	Pitangui	1854	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Latim e poética</li> </ul>
Colégio do Caraça	Serra do Caraça	1822-1849 1857	18 (1857) 90 <sup>viii</sup> (1859)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Música, Poesia, Latim, Francês, Geografia</li> <li>• Retórica, Matemática, Filosofia e Física</li> <li>• Inglês, Grego</li> <li>• História Natural e Gramática Portuguesa</li> </ul>
Colégio Piranguense	Piranga	1854-1857	31 (1856)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Latinidade e francês</li> <li>• Geografia</li> <li>• Aritmética e música</li> </ul>
Colégio Uberabense	Uberaba	1854-1857	37 (1856)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Latim, Francês, Inglês</li> <li>• Matemáticas</li> <li>• Geografia e História</li> <li>• Filosofia, Retórica e Música</li> </ul>
Liceu Marianense	Mariana	1854	111 (1857)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Latim</li> <li>• Retórica</li> <li>• Geografia e história</li> <li>• Desenho</li> <li>• Matemáticas Elementares</li> </ul>

### Educação feminina em Minas Gerais

Colégio das Irmãs de	Mariana		56 (1855)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura da Língua portuguesa e francesa</li> </ul>
----------------------	---------	--	-----------	---

Caridade				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Catequismo Explicado</li> <li>• Gramática da Língua nacional e Francesa</li> <li>• História Sagrada e Geografia</li> <li>• Escrita e suas diversas formas</li> <li>• Aritmética</li> <li>• Musica Vocal</li> </ul>
Educandário de Macaúbas	Macaúbas		44 (1855)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura e Escrita</li> <li>• Contabilidade</li> <li>• Gramática Portuguesa e Francesa, Geografia</li> <li>• Musica Vocal e Instrumental (piano)</li> <li>• Doutrina Cristã e Civilidade</li> <li>• “... estudo mais que constitue uma Senhora Bem Educada”<sup>xix</sup>.</li> </ul>
Colégio do Rio Preto	Rio Preto	1855	23 (1855)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura e Caligrafia</li> <li>• Doutrina Cristã</li> <li>• Francês</li> <li>• Piano</li> </ul>
Colégio de D. Margarida Caetana de Andrade	São João Del Rei	1854	39 (1856)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Religião e Primeira Letras</li> <li>• Grammatica Portuguesa e Francesa</li> <li>• Desenho</li> <li>• Ponto de Marca, Música e Dança</li> </ul>
Colégio de D. Maria Salomé Candida de Sousa e Costa	São João Del Rei	1855	24 (1856)	
Colégio de D. Carolina Candida daFonseca Pimentel	São João Del Rei	1858		

No relatório do conselheiro Herculano Ferreira Penna, presidente da mesma província, em 1856, afirma que a disciplina nesses estabelecimentos é muito regular, e fazem o objeto do ensino todas as matérias indispensáveis à educação do “belo sexo”. O conselheiro afirma ainda que, nos exames as alunas deram irrecusáveis provas de esmero e dedicação com que suas diretoras cumprem seus deveres.

O Ensino Clássico tinha papel fundamental no Império, como podemos notar por toda província de Minas existem aulas de latim, poética, francês, filosofia e retórica. Além da incorporação gradativa de outras cadeiras. Apesar do grande número de colégios existentes em Minas, apenas uma parte desses colégios têm seus dados divulgados. Segundo o Presidente de Província Francisco Diogo Pereira de Vasconcelos, em 1854 “os 20 colégios, compreendidos o Liceu Mineiro, e o Seminário Episcopal, são freqüentadas por 1.086 alunos sendo 670 internos e 416 externos”.

No final da década de sessenta do século XIX, terminou o período de florescimento dos colégios da Província, fundados principalmente no ano de 1854. No princípio da sétima década do século XIX, o ensino secundário, na Província Mineira, passou

por uma fase de remodelação, cuja principal característica foi a criação de externatos. O ensino continuava com a orientação clássica no ensino, contudo o currículo já estava bem enriquecido, inclusive com uma ou outra cadeira técnica, introduzida pelas necessidades impostas pelo desenvolvimento econômico da Província, como Escrituração Mercantil e Topografia.

O Presidente da Província de Minas Gerais José da Costa Machado de Souza, expediu instruções sobre o regime de aulas, tempo letivo, férias e exames desses externatos criados pelo Governo. No artigo 7º do capítulo 1º – de 9 de novembro de 1867 – é exigido, ou por certidão de exame ou por atestados autênticos, que se ache habilitado nas matérias que constituem a instrução primária, e se não houver documentos passará por exame prévio perante o Diretor do Externato.

São criados os externatos de São João Del Rei e Diamantina em 1859, sendo que o primeiro tem seu externato reunido ao Colégio Duval em 1861. A partir da extinção do Liceu Mineiro em 1860 são ministradas e reunidas cadeiras no “extinto Liceu Mineiro”. Daí conclui-se que depois do fim do Liceu continuaram a existir ali aulas de instrução secundária. Essas aulas seriam a transição para a vota do Liceu Mineiro em 1872.

Regulamento n.º 56 de 10 de maio de 1867 cria-se em Sabará um externato para instrução secundária, havendo um diretor e as seguintes disciplinas divididas por quatro cadeiras: Latim, Francês, Inglês, Aritmética, Álgebra, Geometria e Trigonometria. Foram criados também os externatos nas cidades de Campanha e Minas Novas, em 1867, e Paracatú em 1880. Nos externatos torna-se comum o anexo de aulas avulsas, com o intuito de suprir a falta de algumas cadeiras nesses estabelecimentos.

### **Algumas Discussões sobre a função do ensino secundário na Europa**

Segundo Caron (1996), na França e em outros países europeus o fim do século XVIII foi marcado por uma intenção de renovação pedagógica – uma tentativa de ruptura com modelo pedagógico dos jesuítas –, onde a definição de novas práticas estiveram fundadas na onipotência da educação como modeladora de homens. Na Europa o ensino secundário foi marcado pela pedagogia construída pelos Jesuítas, tendo como enfoque o ensino das

humanidades, sendo as ciências e matemáticas assunto de especialistas. Formaram-se assim, várias gerações de retóricos através do ensino do latim e da história antiga.

Para o autor a escola secundária tornou-se um laboratório de formação das futuras gerações de notáveis. O elitismo firma com o intelectualismo, onde se cultiva o amor pelo belo, nas mesmas fontes greco-latinas que os antigos colégios. Para Caron (1996) o poder da palavra e o da retórica, permaneceu intacto em liceus e colégios, após o século XVIII, mesmo que houvesse tentativas de mudanças nesse tipo de pensamento.

Esse autor afirma também que nem a Revolução Francesa, nem os acontecimentos do século XIX mudaram as características socioculturais deste tipo de ensino. Segundo o autor, o que ocorreu foi uma mudança de sua clientela, através do triunfo econômico e cultural das classes burguesas. São inúmeros os publicistas ou os políticos a exprimir seu receio de ver as classes populares a terem acesso ao ensino secundário e de reivindicarem sua ascensão social.

Por outro lado Caron (1996) apresenta-nos informações interessantes a serem problematizadas, ele afirma que na França durante o século XIX apenas uma pequena parte dos alunos dos cursos secundários prosseguiram nos estudos em faculdade ou em grande escola. Os colégios e os liceus produzem alunos pouco ou mal formados restando para estes a inserção no mercado de trabalho, onde se tornam funcionários ou empregados de ministérios ou empresas.

"(...) a inserção social torna-se uma meta preocupante se não são filhos de possuidores de rendas, de comerciantes ou negociantes, de proprietários fundiários. A recomendação desempenha então um papel essencial para entrar em uma administração, um ministério ou uma empresa, e aí rabiscar papel o dia inteiro. O funcionário e o empregado são os produtos mais correntes do ensino secundário. A desclassificação social, como o oposto da ambição social, é um dos grandes temas desenvolvidos pelos políticos e escritores de um século XIX fértil em insurreições e revoluções (...)" (CARON, 1996, p. 154 e 155)

Ainda segundo Caron (1996) é no plano do conjunto europeu que o ensino secundário surge como o lugar em que se formam os filhos de uma burguesia vitoriosa, tornando-se claro o paralelo entre a constituição de sistemas nacionais de ensino secundário e a ascensão dessas classes burguesas que, com o uso da economia e da política, tomam as

rédeas de Estados em pleno desenvolvimento e por algumas vezes em formação. O ensino secundário torna-se, então, a aposta nacional no século XIX, e para alguns estratos da burguesia sua função é menos pela promoção social que oferece, do que por seu papel de agente educador, formador dos jovens.

Maria Nieves G. García (1998) apresenta uma introdução sobre o ensino secundário na Espanha, que nos ajuda a esclarecer a constituição desse nível de ensino. A autora indica uma preocupação nas terminologias utilizadas ao longo da história para determinar o ensino secundário como Artes liberais, estudos de gramática, latinidade, humanidades entre outros. A autora afirma ainda, que essa difusão de nomenclaturas não ocorreram no ensino primário e superior desde a institucionalização de ambas. O ensino secundário, segundo García (1998), tem a sua configuração tardia, e como consequência também a sua regulamentação.

Com o aumento da demanda do ensino em geral, não pelo valor como estudos de cultura e saber, mas para a revolução econômica dos países ocidentais. Os saberes teriam que ser mais extensos e profundos que o ensino primário para que houvesse o desenvolvimento econômico necessário para essas nações. Porém García (1998), aponta para os problemas decorrentes para a falta de definição do ensino que estaria acima do "ler, escrever e contar" e que fosse base para as aulas superiores. Assim seria definida uma educação de preparação para as aulas superiores literária e elitista onde saber está identificado no pensamento e na retórica; e para os trabalhos manuais onde seria necessário outro tipo de ensino voltado para a prática exclusivamente.

Essa divisão surge para García (1998) como um reforço de separação do trabalho manual e do trabalho intelectual, aumentando assim uma das diferenças sociais que nada beneficia os protetores da Revolução Francesa. Afinal, os conhecimentos estruturados e divididos dessa maneira, iriam favorecer a consolidação das diferenças entre as classes e iria contra os defensores da igualdade entre os homens.

"Ciertamente que esa diferenciación en dos modalidades de estudios, en el nivel educativo secundario, fue en cierta forma consecuencia de una realidad sociológica desarrollada precisamente a raíz de los acontecimientos del último periodo revolucionario, en que la burguesía, por otra parte protagonista de la Revolución, asumió su papel de clase directora y proyectó un sistema educativo donde los estudios filosóficos y jurídicos,

anclados en la más pura tradición, siguieron identificándose com los conocimientos propios de los hombres que aspiraban a dirigir la sociedad". (García, 1998, p. 7 e 8)

Podemos perceber dentro da discussão dos autores que o ensino secundário teve um caráter de diferenciação entre as classes, e isso é reforçado a partir do século XVIII com a ruptura dos estudos organizados pelos jesuítas até então. Assim, com a ascensão econômica da classe burguesa o ensino secundário é tomado como divisor entre as elites e os trabalhadores. Segundo Veiga (2002) a promoção da retórica pelos jesuítas fortaleceu o lugar das humanidades literárias nos colégios e configurou-se como modelo de excelência cultural das elites. Sendo no contexto da competição de talentos e do ideal de distinção intelectual que as monarquias mantiveram a recusa em estender os saberes a outros grupos sociais.

### **Considerações Finais**

Torna-se importante ressaltar que os resultados ora apresentados são preliminares, e contam com análises iniciais de uma nova fase dentro desta pesquisa referente ao ensino secundário em Minas Gerais. Isso apenas nos incita para novos avanços dentro do tema através de questões que contribuirão para o direcionamento deste trabalho: Quais as evidentes diferenças entre os colégios particulares internos e os externatos, e como foi a transição do modelo de colégio interno para externato? Os projetos de reforma constituíam o equacionamento dos problemas do ensino secundário na época? De que maneira essas escolas superiores de Minas influenciaram na constituição e na organização do ensino na Província de Minas Gerais?

Desde antes da Independência, e, principalmente, depois dela, o exemplo do modelo francês atuou no sentido de motivar a aspiração de um ensino do tipo secundário ministrado em instituições convenientemente organizadas, no entanto, só bem mais tarde se faz sentir a ação dos poderes públicos no sentido do atendimento dessa aspiração.

A função atribuída aos estudos secundários, encarados no Império, quase que exclusivamente, como canais de acesso aos cursos superiores, os reduziu, de fato, aos preparatórios exigidos para matrícula nas escolas superiores. Consubstanciando os registros mínimos necessários ao ingresso nos estudos maiores, os conhecimentos requeridos nos

exames preparatórios constituíram o padrão ao qual procuraram ajustar-se os estabelecimentos provinciais e particulares de ensino secundário.

Segundo MOURÃO (1959) não há como identificar nenhuma modificação substancial no ensino secundário, nos últimos anos do Império e muito menos no começo da República. Os estabelecimentos oficiais desses anos finais do regime imperial eram externatos e alguns colégios que se seguiram a fase dos liceus, precedia esta conforme foi visto, do período dos colégios. Apesar das possíveis interrupções no funcionamento dos externatos estes chegaram até os dias da República quando foram extintos pela nova ordem.

### Referências Bibliográficas

CARON, Jean-Claude. Os jovens na escola: alunos de colégios e liceus na França e na Europa (fim do século XVIII – fim do século XIX). In.: LEVI, Giovanni & SCHMITT, Jean-Claude. *História dos Jovens – A época contemporânea Vol. 2*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 137-194.

CURY, Carlos Roberto Jamil. O Ensino Médio no Brasil: histórico e perspectivas. *Educação em Revista* n.º 27. Belo Horizonte, Faculdade de Educação da UFMG, jul., 1998. p. 73-84.

GARCÍA, María Nieves Gómez. Introducción a la Historia de la Educación Secundaria. In.: *Historia de la Educación - Revista Interuniversitaria*. Salamanca - Espanha: vol. 17, 1998. P. 5-14.

MOURÃO, Paulo Krüger Corrêa. Ensino em Minas Gerais no tempo do Império. Belo Horizonte: Centro Regional de Pesquisa Educacional – UFMG, 1959.

VEIGA, Cynthia Greive. A escolarização como projeto de civilização. In.: *Revista Brasileira de Educação*, ANPED, n.º 21, Set/Out/Nov/Dez, 2002. p. 90-103.

---

<sup>i</sup> Mestrando do programa de pós-graduação em educação: conhecimento e inclusão social da FaE/UFMG

<sup>ii</sup> Professora do Programa de pós-graduação da FaE/UFMG e orientadora no Mestrado.

<sup>iii</sup> MOURÃO (1959).

<sup>iv</sup> Colégio transferido para a cidade de Paraibuna

<sup>v</sup> Convertido em Seminário

<sup>vi</sup> É reunido ao externato de São João Del Rei em 1861.

<sup>vii</sup> Transferido para São Gonçalo da campanha em ofício de 18 de novembro de 1856.

<sup>viii</sup> Na maioria alunos que fazem estudos preparatórios, e os demais estudos eclesiásticos.

<sup>ix</sup> Relatório apresentado pelo presidente da província, Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos. Ouro Preto, Typ. do Bom Senso, 1855.